

O VAMPIRO PARA PEQUENOS LEITORES: SUAS FACETAS NO UNIVERSO DE ALGUNS LIVROS INFANTO JUVENIS VARIAM?

THE VAMPIRE FOR SMALL READERS: THEIR FACETS IN THE UNIVERSE OF SOME CHILDREN'S BOOKS CHANGES?

Camila Ambrosini

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina
Graduada em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: camila.ambrosini@hotmail.com

Salma Ferraz de Azevedo de Oliveira

Pós-Doutora em Teologia e Literatura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: salmaferraz@brturbo.com.br

RESUMO

O vampiro, personagem sobrenatural pertencente à literatura fantástica, vem encantando gerações de leitores ao longos dos séculos com sua sedutora, misteriosa e aterradora vida *Post mortem*, pela qual tradicionalmente é capaz de praticamente tudo: seduzir, hipnotizar, beber o néctar que torna viva as suas vítimas – o sangue – e, por fim, matar. Todavia, o morto-vivo de caninos proeminentes, apesar de ser imortal, não é imutável, e uma de suas inúmeras modificações se deu justamente com sua entrada no cosmo da literatura infantojuvenil. Direcionando-se a leitoras e leitores ainda em período de formação, o vampiro acaba por apresentar variadas facetas, as quais, embora suavizadas, mantêm o mistério e a sedução típicos do universo vampiresco, encantando os pequenos leitores que com o sanguessuga de presas entram em contato. O presente artigo, portanto, tem como objetivo analisar brevemente as diferentes representações do vampiro no universo de algumas obras da literatura infantojuvenil, começando por *O pequeno vampiro*, de Angela Sommer (2014), passando por *O chupa-tinta*, de Éric Sanvoisin (2006), *O vampiro que descobriu o Brasil*, de Ivan Jaf (2013), *Minha irmã vampira*, de Sienna Mercer (2010), e terminando com *Draculaura*, vampira pertencente à hiperfúria.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Vampiros. Pequenos leitores.

ABSTRACT

The vampire, a supernatural character in fantastic literature, has been enchanting generations of readers over the centuries with his seductive, mysterious and terrifying Postmortem life, by which he is traditionally capable of practically everything: seducing, hypnotizing, drinking the

nectar that gives eternal life to his victims - the blood - and, finally, to kill. However, the undead of prominent canines, although immortal, is not immutable, and one of its innumerable modifications occurred precisely with its entrance into the universe of the literature for children and youth. Directing the readers that are still in the formative period, the vampire ends up with a variety of facets, which, although softened, maintain the mystery and seduction typical of the vampire universe, enchanting the small readers who have contact with the bloodsucking. This article, therefore, aims to briefly analyze the different representations of the vampire in the universe of some texts of children's literature: starting with Angela Sommer's "The Little Vampire" (2014), and Éric Sanvoisin's "The Ink Sucker" (2006), "The vampire who discovered Brazil", Ivan Jaf (2013), "My sister vampire", by Sienna Mercer (2010), and ending with Draculaura, the vampire who belongs to hypermedia.

Keywords: Children's Literature. Vampires. Small readers.

O verdadeiro vampiro é o tempo.

Ivan Jaf (2013)

1 DE DRÁCULA A DRACULAURA

Oriundo da literatura gótica, o personagem do vampiro vem seduzindo e aterrorizando, ao longo dos séculos, pessoas das mais variadas etnias, classes sociais e idades, sejam elas leitoras, ouvintes, telespectadoras, visto as publicações vampirescas variarem de obras literárias a megaproduções cinematográficas. Na literatura, embora *Drácula*, de Bram Stoker (1897) seja considerada a obra-prima dos escritos vampíricos, a entrada do morto-vivo de caninos proeminentes se deu no ano de 1748, com o poema *Der Vampir*¹, do alemão Heirich August Ossenfelder. Na prosa, por sua vez, o sanguessuga de presas surgiu mais recentemente, "Em geral, considera-se como ponto de partida da prosa vampírica o conto do inglês John Polidori, 'O vampiro'², de 1819" (ARGEL; NETO, 2008, p.13).

No que se refere à indústria do cinema, o vampiro é super bem-sucedido nas telonas, tanto entre o público adulto, com a clássica adaptação de *Entrevista com o vampiro*, de autoria de Anne Rice (1976), efetuada por cineasta Neil Jordan, como entre os adolescentes, com a franquia de cinco filmes baseadas na Saga *Crepúsculo*, escrita por Stephenie Meyer (2005-2008).

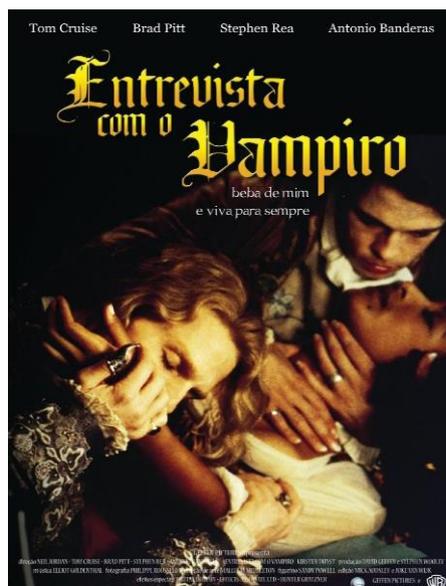


Figura 1 - Pôster do filme Entrevista com o vampiro (1994). Fonte: sítio eletrônico Omelete³.

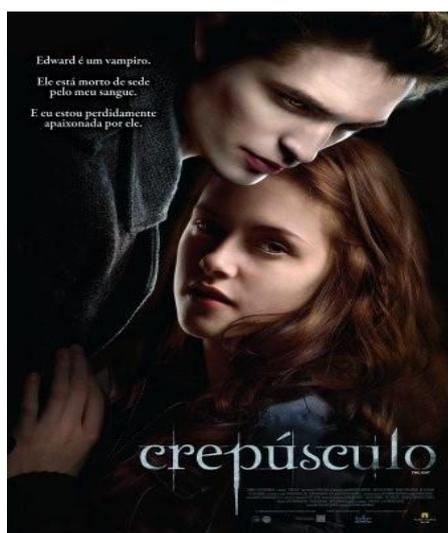


Figura 2 - Pôster do filme Crepúsculo (2008). Fonte: sítio eletrônico Adoro Cinema⁴.

A literatura infantojuvenil, por sua vez, relaciona-se há pouco tempo com o vampiro, visto que os textos mais antigos direcionados para as crianças leitoras que contam com a participação ilustre do morto-vivo de caninos proeminentes, datam de meados do século XX. Na verdade, a primeira produção escrita documentada pertence a Angela Sommer-Bodenburg, escritora alemã autora da obra *O pequeno vampiro*, publicada pela primeira vez em seu país natal, no ano de 1979. Em função disso, há pouca teoria em torno do assunto produzida até o momento, o que faz com que inquietações surjam, tais como a que se busca responder aqui: as facetas do vampiro no universo de alguns livros infantojuvenis variam? Mais do que isso: qual relação pode haver entre o Senhor da noite e a Literatura Infan-tojuvenil? Um personagem tão mórbido,

sexual, sensual e perigoso pode, de fato, alcançar um espaço na literatura para crianças? De que forma? Drácula e sua trupe não perderiam sua essência ao receberem modificações a fim de adaptarem-se ao universo infinito que compõe a Literatura Infantojuvenil? Visando sanar tais inquietações, é tratado, neste artigo, de forma sucinta, quatro obras distintas – inclusive em nacionalidade –, as quais são consideradas clássicos vampirescos da literatura direcionada a leitores em formação: *O pequeno vampiro*, da alemã Angela Sommer (2014); *O chupa-tinta*, do francês Éric Sanvoisin (2006); *O vampiro que descobriu o Brasil*, do brasileiro Ivan Jaf (2013); *Minha irmã vampira* – Trocadas, da canadense Sienna Mercer (2010).

2 O PEQUENO VAMPIRO, DE ANGELA SOMMER

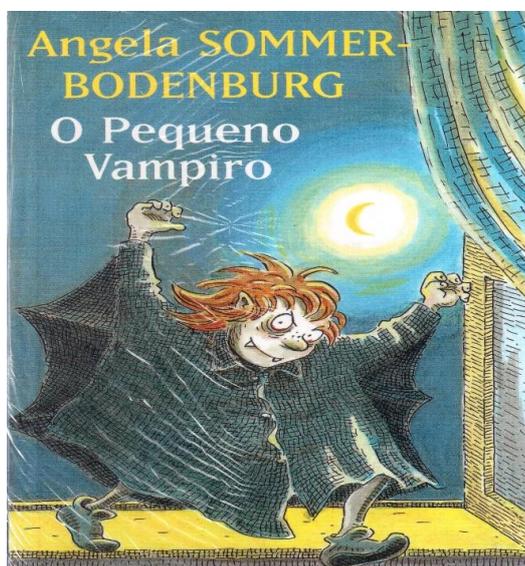


Figura 3 - Capa do livro. Fonte: acervo pessoal.

O livro de Angela Sommer⁵, *O pequeno vampiro*, publicado em 1979, na Alemanha, e adaptado para os cinemas nos anos 2000 sob o mesmo título, nos Estados Unidos; narra a história da verdadeira amizade entre Anton – um menino de classe média de aproximadamente 12 anos, apaixonado por histórias de terror; e Rüdiger – um menino-vampiro da mesma idade que o garoto (há 150 anos), encantado pela humanidade. Durante a narrativa os garotos vivem muitas aventuras juntos, e provam que os preconceitos de mais diversos tipos estão aí para serem quebrados. O vampiro na obra é retratado de maneiras diferentes, uma vez que Rüdiger não é o único. Na verdade, ele tem uma família consanguínea, assim como no conto de Alexei Tolstói, *A família Vurdalak* (1839)⁶, e seus membros possuem características únicas, valendo destacar quatro deles:

- O menino-vampiro, retratado por Rüdiger, garoto de aproximadamente 12 anos de idade há 150 anos, e melhor-amigo de Anton. O dentucinho ama a humanidade e adora histórias de terror. Para poder entrar em contato com a vida humana, não se alimenta de sangue humano, só de vaca;
- A menina-vampira, caracterizada por Anna, irmã mais nova de Rüdiger que também torna-se amiga de Anton. Ao contrário do irmão, foi transformada quando ainda estava na primeira infância, e por isso não se alimenta de sangue, mas de leite;
- O adolescente-vampiro, representado por Lumpi, irmão mais velho de Rüdiger. Típico garoto na puberdade – no seu caso, porém, eterna –, apresenta mudanças constantes na voz e no humor;
- A vampira clássica, retratada por Tia Dorotéia, uma mulher sanguinária, e que se alimenta de sangue humano. Representa, para Anton, o perigo constate de um encontro com a morte.



Figura 4 – “A noite é uma criança!” - dizendo isso, ergueu-se e voou noite adentro. Anton, que de uma hora para outra perdera todo o medo, o seguiu (SOMMER, 2014, p.32-33) – Fonte: acervo pessoal.

Apesar de ser classificada como uma obra *para crianças*, e pertencer, portanto, à literatura infantojuvenil, pode e deveria ser lido pelos leitores de todas as idades. Isso porque a produção literária em questão apresenta um texto bem desenvolvido e rico em elementos paratextuais, no sentido genettiano, e além-texto, desenvolvendo constantes intertextos com outras produções de natureza gótica e fantásticas relacionadas ao vampiro. Além disso, apresenta um desenvolvimento narrativo bem elaborado, abrindo espaço para diálogos interessantes e envolventes entre os personagens. E, ao contrário de muitos textos vampíricos relacionados à

literatura mais tradicional e melhor reconhecida, a adulta, os quais objetivam unicamente levar seus leitores ao medo e à excitação, a criação de Angela Sommer desenvolve uma história criativa e original, que permite a seu leitor, interpretá-la e retirar dela uma mensagem a partir da maneira que mais lhe incentivar a produção de sentido.

3 O CHUPA-TINTA, DE ÉRIC SANVOISIN



Figura 5 - Capa do livro. Fonte: acervo pessoal.

O chupa-tinta, obra publicada em 1996 na França, por Éric Sanvoisin⁷, é o primeiro de uma série literária de sucesso entre as crianças-leitoras. Nele, narra-se a história de Odilon, um garoto que tem por volta de 11 anos e que, apesar de ser filho do dono de uma livraria, odeia ler, e passa no local só quando precisa auxiliar o pai. Em uma de suas idas ao lugar que mais detesta, avista um homem pálido e todo vestido de preto fazendo algo muito estranho: sugando a tinta de um livro com canudinho. Resolve segui-lo e acaba parando em um cemitério, onde descobre que aquela criatura estranha é na verdade um vampiro: Draculivro.

Repleto de ilustrações e de rápida leitura – por conta da narrativa dinâmica e de seu pequeno volume (possui 41 páginas) –, o livro trata do prazer da leitura. O vampiro, aqui, é representado por Draculivro, o qual, já em seu nome, apresenta intertextualidade com o vampiro mais conhecido de todos, Drácula⁸, personagem desenvolvido por Bram Stoker (1897). Além disso, ele representa alguns elementos góticos ao ser retratado como um ser pálido, com vestes pretas, sério e misterioso. No entanto, o sanguessuga é bom, trata a criança educadamente, e, principalmente: não bebe sangue. Alimenta-se da tinta dos livros! Sua função não é causar medo em seu leitor, mas instigar a criança que lê a ver prazer na leitura.

O personagem vampiro, Draculivro, simultaneamente em que é caracterizado semelhantemente ao morto-vivo tomador de sangue tradicional, posto ser pálido, horripilante e possuir a capacidade de dominar suas vítimas a partir de um misto de atividade hipnótica e sedução — "Seu sorriso era ofuscante e tão próximo, tão próximo... um véu preto pousou sobre mim, docemente, como algodão" (p.31) —; difere-se totalmente do vampiro clássico no tocante ao caráter do tomador de tinta de livros, algo perceptível inclusive esteticamente. No que diz respeito ao físico, o chupa-tinta francês se difere do chupa-sangue quando o assunto é "[...] sua pele de papel machê" (p.24), sobre a qual Odilon percebe que "[...] pequenas letras pareciam incrustadas como sar-das" (p.24). Além disso, "no lugar dos dentes, possuía penas pontiagudas de caneta-tinteiro" (p.31), e sua língua é agitada, "[...] pontuda e ameaçadora, semelhante a um pedaço de mata-borrão" (p.28). O morto-vivo de caninos proeminentes savoinsiniano conta, ainda, com outro traço que o torna único: é alérgico a sangue, e por isso passou a se alimentar da tinta contida nos livros, segundo o próprio dentuço conta ao garoto (p.30): "— Por que o senhor engole tinta? — Por causa de um problema no fígado que já dura setenta e dois anos. É o único ali-mento que passa. Além disso, é nutritivo".

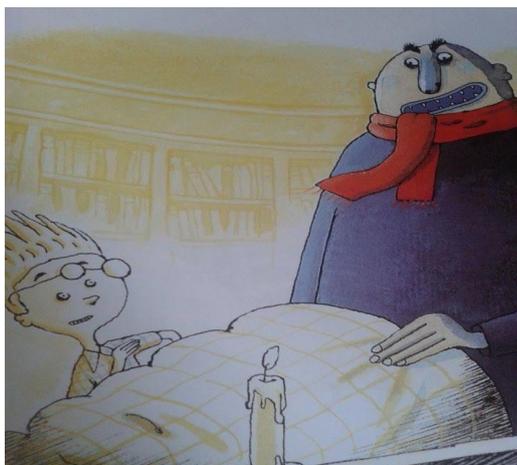


Figura 6 – “Bruscamente, ele se ergueu e pôs seus olhos em mim; olhos fixos e injetados de tinta preta. Meu sangue começou a ferver. De repente eu me senti mole como um ovo quente. Será que os vampiros gostam de comê-lo com pãozinho?” (SANVOISIN, 2006, p. 24-25) – Fonte: acervo pessoal.

Em relação a seu caráter, Draculivro é educado e respeitoso com a criança, conforme mostra o excerto retirado da página 27: "— O que te traz aqui, pequeno? — Sua voz era doce e sibilante". É um vampiro do bem, que não ataca e nem machuca os seres humanos, e, como se isso não bastasse, dá a Odilon uma bênção (e não uma maldição), tornando-o, como ele, um chupa-tinta, e auxiliando o garoto a entender, finalmente, o real motivo de o vampiro sugar a tinta constante nos livros, e não ainda está fresca e líquida: “Os livros eram um néctar dos

deuses! Mas o mais espantoso era que o sabor inundava minha língua variava conforme as palavras e as passagens do texto. Não era a tinta em si que eu absorvia, mas a aventura em estado puro” (SANVOISIN, 2006, p. 45).

Findando a leitura da obra, constata-se que *O chupa-tinta* exige um leitor curioso e interessado, podendo ser relacionado, por conseguinte, a *Petrus Logus - O guardião do tempo*, livro de ficção brasileira, pertencente ao tópico do fantástico, escrito por Augusto Cury e lançado no ano de 2014. Isso porque a temática constante em ambas é mesma: o prazer da leitura e a consequente aquisição de conhecimento, seja ele intelectual, ou de mundo, por meio da imersão nas realidades presentes em obras literárias, seja qual for o tipo de literatura à qual pertencem. Assim como Petrus Logus amava os livros e “[...] estava feliz da vida, animadíssimo para viajar pelo mundo do conhecimento, para abraçar o maior tesouro da humanidade” (CURY, 2014, p.132), Odilon, agora, encantara-se pelo universo da leitura, e estava sedento para beber de suas obras não a tinta que formavam as palavras nelas escritas, mas o conteúdo por essas trazido, tal como objetiva-se que as crianças leitoras o façam: tornem-se pequenos chupa-tintas, amantes da leitura e conhecedores dos livros e do mundo.

4 O VAMPIRO QUE DESCOBRIU O BRASIL, DE IVAN JAF

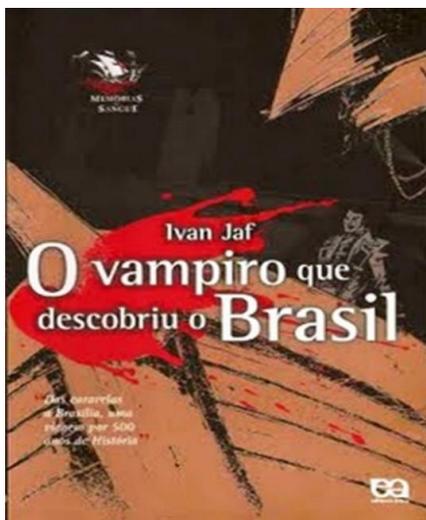


Figura 7 - Capa do livro. Fonte: acervo pessoal.

A produção brasileira escrita por Ivan Jaf⁹ nos anos 2000, *O vampiro que descobriu o Brasil*, é um misto de romance crítico/histórico com literatura vampírica. Nela é contada a história de Antônio Brás, um português apaixonado por bacalhau frito no azeite acompanhado de vinho branco, que aos 29 anos, no ano de 1500, torna-se vampiro. Não aceitando sua condição,

viaja com os descobridores do Brasil e participa da formação cultural, social, política e histórica do país enquanto, ao longo de cinco séculos, procura por seu algoz, o vampiro que nomeia de Velho, a fim de exterminá-lo e assim voltar a ser humano.

Com claro intertexto com Louis, de *Entrevista com o vampiro*, de Anne Rice¹⁰, nos apresenta como protagonista um vampiro que sofre pela perda da humanidade, não bebe sangue humano e não aceita ser vampiro. Não obstante, nos traz mais dois sugadores de sangue: o Velho e Domingos. O primeiro pode ser relacionado com Drácula, uma vez que é poderoso, difícil de alcançar, ama a riqueza, é sanguinário; e também com Lord Ruthven, personagem-título de *O vampiro*, de Polidori¹¹, afinal de contas, anda durante o dia e se aproveita dos mais necessitados. Já o segundo, é um misto entre o bem e o mal. Não se sabe ao certo quem Domingos é. Ao mesmo tempo em que é amigo de Brás e o ajuda durante sua transformação, é ambicioso, sedento por sangue e despreza os pobres. Sobre a obra, cabe dizer, ainda, que a crítica feita pelo autor, ao longo do livro é esperançosa, pois acredita que seu país de origem, o Brasil, pode ser tornar um lugar melhor para se viver.

O romance de Jaf é simultaneamente crítico e histórico, fantástico e ficcional, uma vez que, para além de tratar sobre vampiros fictícios, apresenta de forma relativamente ácida muitos acontecimentos ocorridos no Brasil durante os cinco séculos nele retratados – desde o início de sua colonização, no século XVI, até o final do XX –, salientando o quão nocivas e sugadoras (e, talvez, mais temerosas e aterradoras) podem ser as ações vampíricas praticadas vida real. No entanto, o principal intento do autor é, por meio de sua postura consideravelmente irônica perante o quadro socio-histórico do país, evidenciar que, mesmo diante das desigualdades e injustiças tão latentes na história política, cultural e social brasileira, e do uso do paradoxo, contrapondo pontos positivos e negativos do local, há esperanças de fazer do Brasil um lugar melhor para se viver, com mais justiça e igualdade entre os habitantes da nação tupiniquim. Outrossim, Jaf visa, ainda, proporcionar mecanismos para que o seu leitor, supostamente em fase de formação, possa adquirir conhecimentos de mundo e intelectuais a partir da leitura e, finalmente, contribuir para tornar o território verde-amarelo um país bem organizado e desenvolvido, desvinculando-se da mera rotulação de nação do carnaval e do futebol.



Figura 8 - ilustração que acompanha a narração do episódio em que é tratado do suicídio do Presidente Getúlio Vargas, constante nas páginas 91 e 92. Fonte: acervo pessoal.

O vampiro que descobriu o Brasil, desenvolve uma narrativa relativamente densa, não facilitando a leitura que é disponibilizada ao seu leitor. Muito pelo contrário! Exige de seus pequenos leitores – sejam esses crianças ou (pré-)adolescentes – que, para além de lerem a obra, atuem como pensadores, assumindo uma postura de leitores ruminantes, tal como lavrado terminologicamente por Salma Ferraz *O leitor ruminando em cima do nada* (1996). Ler a obra de Ivan Jaf é, portanto, um constante exercício de aquisição do conhecimento e de reflexão. É como ter uma aula de história com uma pitada de sonho, embarcando numa jornada mista de ficção e realidade, a qual, ao mesmo tempo em que ensina, encanta.

5 MINHA IRMÃ VAMPIRA: TROCADAS, DE SIENNA MERCER

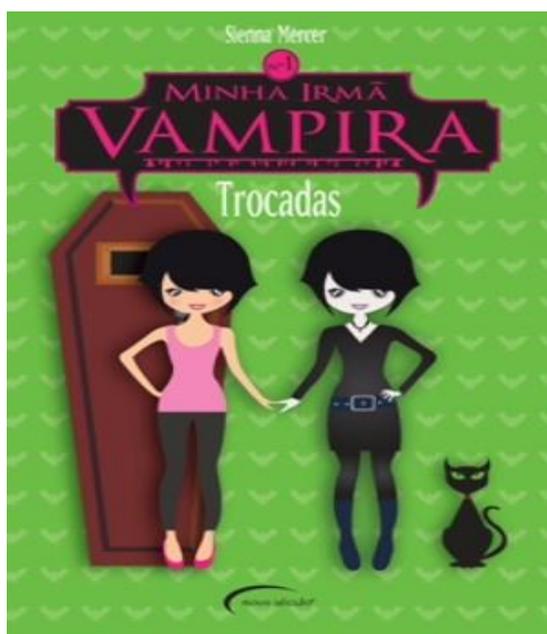


Figura 9 - Capa do livro. Fonte: acervo pessoal.

Escrita pela canadense Sienna Mercer¹² e publicada em 2007 no Canadá, a obra *Minha irmã vampira* – Trocadas, é o primeiro de quatro volumes. Nela, é contada a história de Olívia e Ivy, irmãs gêmeas que se conhecem somente na adolescência, quando tem por volta de 13 anos. A primeira muda-se para Franklin, cidade onde Ivy mora, que, assim como Forks, de *Crepúsculo* (de autoria de Stephenie Meyer)¹³, possui vampiros como parte de seus habitantes. E é onde conhece sua gêmea, que, ao contrário dela, que é humana, é uma vampira. As diferenças entre as garotas não param por aí! Enquanto Olívia é patricinha, ama rosa, é líder de torcida e super desinibida, Ivy é tímida, introvertida, pálida e gótica – como a maior parte de seus colegas e amigos.

Como na produção de Meyer, a maioria dos vampiros de Mercer também são vegetarianos, ou melhor, não se alimentam de sangue humano. Não bastasse esse forte intertexto, ainda é possível relacionar Ivy com Carmilla, personagem-título de Sheridan Le Fanu – protagonista de um dos primeiros romances lésbicos da literatura vampiresca, a novela *Carmilla*, de 1872 –, afinal, ambas, além de vampiras, pálidas e bonitas, são mulheres. A diferença entre elas, é que, enquanto a Condessa Karstein, Millarca, é diabolizada ao longe da criação de Le Fanu, Ivy é retratada de modo doce e humanizado. Ao contrário das demais obras de literatura infantojuvenil aqui tratadas, *Minha irmã vampira* faz pouco uso de ilustrações; na verdade, esse paratexto tão antigo se restringe à capa de livro, muito colorida e com morcegos prateados e brilhosos, e ao gato prato, presente no início de cada capítulo. Os vampiros da narrativa são muitos, por isso, de forma generalizada, é pode-se dizer que suas principais características são: os olhos cor púrpura, sua alergia a alho, capacidade de cura extremamente rápida e velocidade fora do comum. Além disso, são repletos de sentimentos humanos, como o amor, bem representado por Ivy, a protagonista-vampira.

O elemento gótico está presente do início ao fim da narrativa, inclusive na representação de uma das personagens principais, a irmã vampira, goticamente ilustrada na capa do livro. Contudo, esse estilo não se restringe a Ivy, os vampiros vestem-se, em sua maioria, de preto, além de possuírem pele pálida e serem mais quietos, introspectivos. Na verdade, tudo o que diz respeito aos mortos-vivos de caninos proeminentes é mais obscuro e misterioso, bem como ocorre com os vampiros pertencentes à literatura gótica tradicional, enquanto o que está relacionado aos humanos é mais vivo e colorido, como as líderes de torcida, todas alegres e extrovertidas, fofas, como o animal ao qual são identificadas pelos dentes: o coelho — "[...] sei que sou uma vampira e você é uma coelhinha" (MERCER, 2010, p.134), apresentando uma clara metáfora quanto à relação de predador e presa (coelhinha) – de vampiro e ser humano.

A temática central da obra é família, a qual é apresentada já no início da narrativa, quando as meninas descobrem ser irmãs, ficando radiantes: "— Bem, Olivia, eu sempre quis ter uma irmã gêmea do mal. / Olivia revirou os olhos. / — Era justamente isso que *eu* ia dizer!" (p.35). O amor fraternal e a sua importância, retratadas no livro, fazem-se presentes até o final da obra, quando as irmãs, Ivy e Olivia, fazem um pacto de irmandade no último capítulo: "—Vamos fazer um pacto — Ivy sugeriu. / — Um pacto de vampiro? — perguntou Olivia. / — Não — Ivy revirou os olhos. — Um pacto entre nós. Um pacto de irmãs.

6 DRACULaura: O VAMPIRO NA HIPERMÍDIA

O vampiro é tão rico que, assim como não se prendeu à literatura vampírica adulta, não se limita à literatura infantojuvenil. Como criatura mutável que é, ultrapassa as barreiras da escrita tradicional e alcança a hipermídia, tendo como uma de suas principais representações Draculaura, personagem pertencente à franquia e série da Mattel¹⁴, *Monster High*¹⁵.



Figura 5 – Draculaura, personagem. Fonte: sítio eletrônico Wiki Monster High¹⁶.



Figura 6 – Draculaura, boneca¹⁷

Inicialmente a personagem era só uma boneca, fruto da mistura de elementos ouriundos dos universos fashion e gótico, mas o sucesso nas vendas foi tamanho que acabou virando uma personagem pertencente à hipermídia. Suas aventuras encontram-se, principalmente, no site interativo da *Monster High*¹⁸, no qual a vampirinha possui biografia completa¹⁹ – é por meio dela, inclusive, que o leitor é informado de que a garota é vegetariana (literalmente! Só come vegetais), vaidosa e super jovem (tem 1600 anos!) – e aparece em *websódios* gratuitos. Além disso, possui episódios passados na televisão, filmes e material escrito: apesar de ter livros publicados sobre ela e seus amigos, o mais famoso é seu diário, pois a criança-leitora tem a possibilidade de interagir com as páginas dele, atuando como leitora e escritora. Sua criação foi tão bem pensada que ela possui intertextos interessantes, sendo o mais evidente com Drácula, seu pai. Outro é com *Crepúsculo*. Além de não alimentar-se de sangue humano, vive um romance parecido com o de Bella e Edward, no maior estilo *Romeu e Julieta*²⁰, afinal de contas namora um lobisomen, Clawd.



Figura 10 - Draculaura e Clawd. Fonte: sítio eletrônico Monster High Forever²¹.

7 AS FACETAS DO VAMPIRO NA LITERATURA INFANJUVENIL VARIAM?

A partir das quatro obras da literatura infantojuvenil apresentadas e do recorrido brevemente acerca do vampiro na hipermídia, é possível afirmar que sim, as representações do vampiro no universo literário dos livros de literatura infantojuvenil e da personagem hipermediática apresentados variam, e muito! Embora sejam construídas a partir de um personagem-chave, o vampiro, cada obra nos apresenta um morto-vivo sugador de sangue diferente, com características e funções únicas, que lhes atribuem originalidade e tornam-lhes tão interessantes e apaixonantes quanto com dentuços clássicos – malvados, sanguinários e sedutores.

As produções tem algo em comum que vai além dos personagens de caninos prolongados: seu objetivo não é assustar e nem amedrontar seus leitores em formação, mas, a partir de uma leitura prazerosa, servir como meio de produção de sentido às crianças que as leem, atuando, assim como instrumentos de prazer e de fruição, conforme nos traz Roland Barthes em *O prazer do texto* (1996). Mais do que isso, apresentam traços da literatura infantil que fazem com que pertençam a esse universo, tais como: narrativa dinâmica e com diálogos, uso de dois importantes paratextos – o mais antigo de todos, as ilustrações, e os intertextos; e a possibilidade de uma leitura escrevível, como nos traz Peter Hunt (2010), ao afirmar que a literatura infantil tem como uma de suas principais funções a produção de sentido a partir de uma leitura aberta e propensa a diversas interpretações e reflexões por parte de seus leitores.

O vampiro, ao ser adaptado para os pequenos leitores, modifica-se, mas não perde o seu poder de envolver e encantar aqueles que com ele entram em contato. Além disso, ao abandonar suas vestes de duplo do demônio e ser inserido no universo de alguns livros da literatura infantil, nos deixa a mensagem de que o mais importante não é o poder de escapar da morte e de sermos sempre jovens fisicamente, e sim a possibilidade de, a partir de leituras prazerosas, ampliarmos nossos conhecimentos e sermos jovens mentalmente.

NOTAS

- ¹ Tradução disponível em: <<http://alucarddracul.blogspot.com.br/2010/09/o-vampiro-de-heinrich-august.html>>. Fonte acessada em: 09 de setembro de 2017.
- ² Grifo nosso.
- ³ Disponível em: <<https://m.omelete.uol.com.br/filmes/entrevista-com-o-vampiro/>>. Fonte acessada em: 09 de setembro de 2017.
- ⁴ Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-131377/fotos/detalhe/?cmediafile=19871201>>. Fonte acessada em: 09 de setembro de 2017.
- ⁵ Nascida em 1948, a escritora alemã de **O Pequeno Vampiro**, Angela Sommer, é conhecida por ser uma autora de livros de fantasia para crianças. Fonte: <http://www.skoob.com.br/autor/3522-angela-sommer-bodenburg>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ⁶ No conto, é contada a história de uma família vampira que já dividia laços de sangue na humanidade. Para mais informações, consultar: <http://memoriasdeunmorlock.com/literatura/la-familia-del-vurdalak-de-alexei-tolstoi/>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ⁷ Autor francês de Literatura Infantojuvenil nascido em 1961, numa comunidade do Sudeste da França. A biografia presente em suas obras não fala de sua vida pessoal, e sim faz uma referência à narrativa do livro, como a presente em **O chupa-tinta** (2006): "É um autor estranho. Adora sugar a tinta da correspondência de seus leitores com um canudinho. Foi assim que ele teve a ideia de escrever esta

história. Ele está convencido de que aqueles que lerem este livro serão seus irmãos de tinta [...]" (SANVOISIN, 2006).

- ⁸ Para mais informações, ler: <http://www.perdidoempalavras.com/resenha-dracula-bram-stoker/>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ⁹ Nascido no Rio de Janeiro em 1957, Jaf é escritor, dramaturgo e roteirista de cinema. O autor brasileiro tem mais de 40 publicações, as quais costumam envolver temas como: a corte portuguesa, mestres da Literatura, dragões e vampiros. Fonte: verso da contra-capas de **O vampiro que descobriu o Brasil** (2007).
- ¹⁰ Para mais informações sobre a obra, consultar: <http://www.acasadoleitor.com/2013/04/resenha-do-livro-entrevista-com-o.html>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ¹¹ Para ter acesso à obra, ler: <http://www.carcasse.com/sepia/vampyre.htm>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ¹² Escritora canadense nascida em 1956, vive atualmente em Toronto. Costuma escrever seus livros em seu sótão, o qual é cercado por fotos das viagens que já fez. Fonte: <http://www.skoob.com.br/autor/7335-sienna-mercer>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ¹³ Informações sobre a obra presentes em: <http://becoliterario.com/resenha-crepusculo-stephenie-meyer/>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ¹⁴ Marca especializada na criação e venda de produtos para crianças e (pré-)adolescentes.
- ¹⁵ Inicialmente criada como uma linha de bonecas fashions que misturam elementos do gótico e da moda, hoje opera também na internet, na televisão e na literatura de origem escrita.
- ¹⁶ Disponível em: <[http://pt-br.monsterhigh.wikia.com/g00/wiki/Draculaura?i10c.referrer=https% 3A% 2F% 2 Fwww.google.com.br%2F](http://pt-br.monsterhigh.wikia.com/g00/wiki/Draculaura?i10c.referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com.br%2F)>. Fonte acessada em: 09 de setembro de 2017.
- ¹⁷ Disponível em: <<https://www.zoom.com.br/bonecas/boneca-monster-high-draculaura-foto-do-terror-mattel>>. Fonte acessada em: 09 de setembro de 2017.
- ¹⁸ Fonte: <http://www.monsterhigh.com/pt-br/index.html>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ¹⁹ Fonte: <http://www.monsterhigh.com/pt-br/characters/draculaura>. Acesso em 10 de junho de 2015.
- ²⁰ Peça trágico-romântica do século XVI escrita por William Shakespeare, que narra a história de Romeu e Julieta, jovens apaixonados que não podem viver seu grande amor por conta de uma antiga rivalidade entre suas famílias. para mais informações, consultar: [http://www.infopedia.pt/\\$romeu-e-julieta](http://www.infopedia.pt/$romeu-e-julieta). Acesso em 20 de abril de 2015.
- ²¹ Disponível em: <<http://mosterhighforever.blogspot.com.br/2013/03/draculaura-e-clawd.html>>. Fonte acessada em: 09 de setembro de 2017.

REFERÊNCIAS

AIDAR, José Luiz; MACIEL, Márcia. **O que é vampiro**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BARTHES, Roland. Trad.: J. Guinsburg. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996, 4.ed.

BENJAMIN, Walter. Trad.: Sérgio Paulo Rouanet. **Obras Escolhidas** - Magia e técnica, Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987, 3.ed.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil** - dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2014, 1.ed., 4.imp.

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância & Educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

COSTA, Flávio M. da. **Contos de vampiros**: clássicos escolhidos. Rio de Janeiro: Pocket Ouro, 2002.

FERRAZ, Salma. O leitor ruminando em cima do nada. **Semina**: Londria, Ci Sociais / Humanas, v. 17, n. 3, p. 313-320, set. 1996.

_____. Vampiros: O mito é o nada que é de tudo e de todos. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 6, n. 2, p.234-258, mai/ago. 2012. Quadrimestral.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2009. Tradução Álvaro Faleiros.

HUNT, Peter. Trad.: Cid Knipel. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JAF, Ivan. **O vampiro que descobriu o Brasil**. São Paulo: Ática, 2013, 6.ed., 7.imp. MERCER, Sienna. Trad.: Jacqueline Valpassos. **Minha irmã vampira**: trocadas. São Paulo: Novo Século, 2010.

MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. Trad. Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2005.

OSSENFELDER, Heinrich August. Trad.: Henrique Marques-Samyn. **O vampiro**. in <<http://alucarddracul.blogspot.com.br/2010/09/o-vampiro-de-heinrich-august.html>>. Acesso em: 09/09/2017.

RICE, Anne. **Entrevista com o vampiro**. Trad. Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

SANVOISIN, Éric. Trad.: Ana Paula Castellani. **O chupa-tinta**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SOMMER-BODENBURG, Angela. **O Pequeno Vampiro**. São Paulo: Martins Fontes, 2014, 4.ed., 3.imp.

STOKER, Bram. **Drácula**. Trad. Miécio A. J. Honkins. Porto Alegre: L&PM, 1997.

VALENTIM, Jorge. O outro gosto do sangue: sobre os vampiros de Paula Tavares e José Eduardo Agualusa. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 8, n. 27, p.81-92, set. 2010. Semanal.